

CENTRO -UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO – FACE
CURSO : PEDAGOGIA - FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA SÉRIES INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL – PROJETO PROFESSOR NOTA 10

MARIA DE JESUS PEREIRA
MARLI MARIA DANTAS DE MACEDO
RITA REGO RESENDE

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA 4ª SÉRIE DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Brasília
2005

MARIA DE JESUS PEREIRA
MARLI MARIA DANTAS DE MACEDO
RITA REGO RESENDE

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA 4ª SÉRIE DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Pedagogia – Formação de Professores para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental – Projeto Professor Nota 10, da Faculdade de Ciências da Educação – FACE – do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, como parte das exigências para a conclusão do curso.

Orientadora: Professora Doutora Maria Eleusa Montenegro

Brasília
2005

*À nossa família pelo apoio prestado,
pelo aprendizado da humildade e pelo
exemplo de amor e de fé.*

A Deus que nos concedeu a oportunidade de concluir mais uma etapa em nossa vida. Aos nossos familiares e professores, pela compreensão e apoio.

À nossa orientadora pelo apoio que foi de grande importância para este trabalho.

O crescimento profissional do professor depende de sua habilidade em garantir evidências de avaliação, informações e materiais, a fim de constantemente melhorar seu ensino e a aprendizagem do aluno. Ainda a avaliação pode servir como meio de controle de qualidade, para assegurar que cada ciclo novo de ensino - aprendizagem alcance resultados tão bons ou melhores que os anteriores.

(Bloom, Fasting, Madaus, 1983)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1. JUSTIFICATIVA	10
1.2. DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA	10
1.3. OBJETIVOS	10
1.3.1. Objetivo Geral	10
1.3.2. Objetivos Específicos	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1. CONCEITO DE AVALIAÇÃO	11
2.2. TIPOS DE AVALIAÇÃO	13
2.2.1. Formativa	13
2.2.2. Somativa	14
2.2.3. Diagnóstica	15
2.3. SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA E AVALIAÇÃO FORMATIVA E SOMATIVA	16
3. METODOLOGIA	17
3.1. ABORDAGEM METODOLÓGICA	17
3.2. CENÁRIO E PARTICIPANTES DA PESQUISA	17
3.3. ESPECIFICAÇÃO DAS FASES DA PESQUISA	17
3.4. INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS	18
3.5. CATEGORIAS, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	19
3.5.1. Definição das Categorias	19
3.5.1.1. Professor	19
3.5.1.2. Aluno	19
3.5.2. Organização, Análise e Discussão dos Dados	19
3.5.2.1. Caracterização da Clientela	19
3.5.2.2. Análise e Discussão dos Dados	20
3.5.2.2.1. Professor	20
3.5.2.2.2. Aluno	23
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICES	27

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES	-----28
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS	-----30

RESUMO

É importante que se tenha consciência do que seja avaliação escolar, o que se avaliar, pois esta forma de pensar orienta a prática pedagógica que será importante não só para a aprendizagem mas também para a vida do aluno. Este trabalho teve como pretensão melhorar o processo de avaliação do rendimento escolar através da oferta de subsídios para professores para que, com a inovação dos conhecimentos, possam buscar ferramentas adequadas para avaliar de uma forma mais significativa. O tema deste trabalho foi Avaliação da Aprendizagem na 4ª Série do Ensino Fundamental e a metodologia adotada para este trabalho foi a pesquisa qualitativa e teve como participantes deste cenário, professores e alunos da 4ª série do ensino fundamental. O instrumento utilizado nesta pesquisa foi o questionário a análises e discussão dos dados foram definidas através de categorias: para professor: (a) importância de se avaliar; (b) procedimentos de avaliação utilizados pelos professores; (c) cuidados para avaliar os alunos; (d) dificuldades durante o processo avaliativo; para o aluno: (a) importância de ser avaliado; (b) procedimentos adotados pelo professor com relação à avaliação do aluno; (c) dificuldades encontradas pelos alunos no decorrer da avaliação. Os principais resultados do trabalho foram: é importante avaliar para definir alternativas ao replanejamento das aulas; os professores além de provas bimestrais também avaliam interações lúdicas e sociais; deve ocorrer sempre a prática da revisão paralela e contínua; e os alunos têm dificuldades para interpretar o enunciado de algumas questões. Quanto aos resultados dos alunos, verificou-se que os mesmos consideram importante e gostam dos instrumentos de avaliação utilizados pelos professores, apesar de sentirem-se inseguros e com medo de não se saírem bem na avaliação. Portanto, conclui-se que este trabalho pode proporcionar uma postura reflexiva dos educadores; a flexibilidade frente ao conhecimento; a questão do respeito e da promoção da diversidade em sala de aula, através da elaboração e implementação de práticas avaliativa alternativas; bem como, a sugestão de instrumentos que auxiliem os educadores a identificar e respeitar as necessidades e expectativas dos alunos.

Palavras - chave: Avaliação, provas, aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

A sociedade atual caracteriza-se pelas constantes mudanças em todos os setores da vida. As organizações sociais para as exigências da modernidade têm se alterado grandemente no sentido de atender a cultura de hoje. Nesse sentido faz-se necessário as mudanças nas instituições educacionais que ainda demonstram dentro de um processo tradicional.

Muito do que se faz na vida depende da nossa maneira de pensar. As escolhas são comandadas por conhecimentos, crenças e valores – aquilo que se considera importante.

Na escola, os atos, a maneira de agir, a forma como lidamos com os alunos e com o conhecimento, o grau de compromisso político e de participação grupal, a metodologia, enfim, as ações e idéias dependem, em grande parte, do que se pensa. E, se por um lado o pensamento é condicionado pelo contexto histórico-social, pela afetividade e grau de equilíbrio emocional, pela qualidade e condições das relações e interações sociais, por outro lado, os atos e atitudes têm sempre uma conseqüência política, seja ela intencional ou não. A relação professor e aluno tem grande influência na estruturação evolutiva dos conceitos e no desempenho pedagógico. Assim, a visão que se tem de aluno, de escola, de educação, de aprendizagem, de erro e de avaliação escolar pode ser modificada, ampliada e atualizada de acordo com a capacidade das pessoas não só apenas de superar dificuldades, mas de vivenciar concretamente os processo de transformação sócio-cultural e científicos que a sociedade nos oferece.

É muito importante que se tenha, portanto, consciência do que é avaliação escolar, do que se avaliar, pois esta forma de pensar orienta a prática pedagógica que será importante não só para a aprendizagem mas também para a vida do aluno. Como a avaliação é parte integrante do processo educativo, as questões sobre a educação também precisam ser discutidas. O que faço em termos de avaliação? Por que faço? Como faço o meu trabalho de magistério? A quem serve o que faço na sala de aula?

Se o objetivo é avaliar a aprendizagem, é necessário saber de que aprendizagem se está abordando.

1.1. JUSTIFICATIVA

Este trabalho não tem a pretensão de abordar todas as questões e definições em “avaliação escolar”. Trata – se de uma pesquisa sobre uma parte do assunto, onde alunos e mestres possam posicionar-se com o assunto contido no trabalho.

Este tema tem a intenção de investigar pontos que influenciam à exclusão social, tendo como ferramenta a avaliação escolar. Na primeira parte do trabalho, procura – se à definir o que é avaliação. Posteriormente pesquisar – se à sobre alguns tipos de avaliação usando como pressuposto alguns autores, tais como: Jussara Hoffman, Ana Maria Saul, Philippe Perrenuod, Benjamin S. Bloom, dentre outros, além disso, serão utilizados pesquisas, trabalhos e estudos realizado durante o curso professor nota 10..

1.2. DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

O tema avaliação foi escolhido porque se evidenciou dificuldades para se avaliar os alunos em seu processo ensino - aprendizagem. Nesse sentido, a questão a ser respondida neste trabalho é: quais são os acertos e erros implicados na avaliação escolar.

1.3. OBJETIVOS

1.3.1. OBJETIVO GERAL

- Conhecer os aspectos envolvidos no processo de avaliação favorecendo ou desfavorecendo o desenvolvimento dos alunos e a capacidade de se auto avaliar.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os erros e acertos para avaliar melhor o processo ensino - aprendizagem.
- Compreender os anseios dos alunos para encontrar a forma mais adequada para se avaliar.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. CONCEITO DE AVALIAÇÃO

A avaliação é um exercício mental que permite a análise, o conhecimento, o diagnóstico, a medida e / ou julgamento de um objeto. Esse objeto deve ser a própria realidade daqueles que a fazem. Avaliar seria um processo de auto - conhecimento e, também, o conhecimento da realidade e da relação dos sujeitos com essa realidade. Seria um processo de análise, julgamento recriação e / ou ressignificação das instituições que fazem parte dessa realidade e das pessoas que a mantêm. (LUCKESI,1984)

Este autor continua afirmando que a forma de encarar e realizar a avaliação reflete a atitude do professor em sua interação com a classe bem como sua relação com o aluno. Por exemplo, um professor autoritário e inseguro, poderá ver na avaliação uma arma de tortura ou punição para alunos apáticos ou indisciplinados. Por sua vez, ser professor sério e responsável, que orienta as atividades de aprendizagem dos educandos, tenderá a encarar a avaliação como uma forma de diagnóstico dos avanços e dificuldades dos alunos e como indicador para o replanejamento de seu trabalho docente. Nessa perspectiva, a avaliação ajuda o aluno a progredir na aprendizagem, e o professor aperfeiçoar sua prática pedagógica.

Os professores, segundo Luckesi, precisam verificar o conhecimento prévio de seus alunos, com isso conseguindo planejar seus conteúdos e detectar o que o aluno aprendeu nos anos anteriores. Precisa também identificar as dificuldades de aprendizagem, diagnosticando e tentando identificar e caracterizar as possíveis causas. O professor também deve estabelecer, ao iniciar o período letivo, os conhecimentos que seus alunos devem adquirir bem como as habilidades e atitudes a serem desenvolvidas. Esses conhecimentos e habilidades devem ser constantemente avaliados durante a realização da atividade, fornecendo informações tanto para o professor como para o aluno sobre o que já foi assimilado e que ainda precisa ser dominado. Caso o aluno não consiga atingir as metas propostas, cabe ao professor organizar novas situações de aprendizagem para dar a todos, condições de êxito nesse processo.

O ato de avaliar fornece dados que permitem verificar diretamente o nível de aprendizagem dos alunos, e também, indiretamente determinar a qualidade do processo de ensino. Ao avaliar o progresso de seus alunos na aprendizagem, o professor pode obter informações valiosas sobre seu próprio trabalho. Nesse caso a avaliação tem uma função de

retroalimentação ou **feedback**, porque fornece ao professor dados para que ele possa repensar e replanejar sua atuação didática visando aperfeiçoá-la, para que seus alunos obtenham mais êxito na aprendizagem. (LUCKESI, 1984)

Mesmo assim a avaliação tem sido uma preocupação constante no cotidiano pedagógico do professor. Como proceder, o que avaliar, como avaliar, são algumas das questões que mais abrangem os princípios do educador responsável e comprometido com a educação.

Partindo das orientações nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997), oriundos na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996) é possível observar e destacar algumas considerações importantes sobre avaliação caracterizando-a com:

- Elemento integrados entre a aprendizagem e o ensino;
- Conjunto de ações cujo objetivo é o ajuste e a orientação da intervenção pedagógica para que o aluno aprenda da melhor forma;
- Conjunto de ações que busca obter informações sobre o que foi aprendido e como;
- Elemento de reflexão contínuo para professor sobre sua prática educativa;
- Instrumento que possibilita ao aluno tomar consciência de seus avanços, dificuldades e possibilidades;
- Ações que ocorrem durante todo processo de ensino e aprendizagem e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamento de grandes etapas de trabalho.

Esmiuçando essa concepção pode-se refletir o conceito de avaliação de vários autores, uma vez que os entendimentos do que seja avaliação é conforme o enfoque com que o criador do conceito a visualiza.

Assim, na literatura sobre o assunto, vamos encontrar diversos significados atribuídos à avaliação educacional. Um conjunto enfatiza a dimensão “medida”, enquanto outros estão mais voltados para o aspecto de “julgamento”, ou juízo de valor, enquanto outros, permeiam as duas dimensões. De acordo com Bloom, Hastings e Madaus (Apud SOUSA, 1995, p.30)

avaliação é a coleta sistemática de evidências por meio das quais determinam-se mudanças que ocorrem nos alunos e como elas ocorreram. Inclui uma grande variedade de evidências que vão além do tradicional do exame de lápis e papel. É um sistema de controle de qualidade pelo qual pode ser determinada em cada etapa do processo ensino - aprendizagem, a efetividade ou não do processo e, em caso negativo, que mudanças precisam ser feitas para assegurar sua efetividade antes que seja tarde.

Neste mesmo livro “avaliar significa emitir um julgamento de valor ou mérito, examinar os resultados educacionais para saber se preenchem um conjunto particular de objetivos educacionais”.

Portanto, nas definições, foram abordados aspectos que podem ser agrupados quanto à ênfase, ao alvo e ao objeto da avaliação. Segundo Allal (Apud SOUSA, p.66), sobre esse aspecto, “para elaborar uma estratégia de avaliação que cumpra sua função de orientação é preciso definir um quadro que leve em conta os múltiplos aspectos; cognitivo, afetivo e social da aprendizagem e das interações de um sistema educativo.”

Numa perspectiva mais ampla, a avaliação deve ser contínua uma regulação interativa, ou seja, todas as relações professor aluno serão avaliadas, permitindo adaptações do ensino e da aprendizagem

2.2.TIPOS DE AVALIAÇÃO

O crescimento profissional do professor depende se sua habilidade em garantir evidências de avaliação, informações e materiais, a fim de constantemente melhorar seu ensino e a aprendizagem do aluno. Ainda a avaliação pode servir como meio de controle de qualidade, para assegurar que cada ciclo novo de ensino - aprendizagem alcance resultados tão bons ou melhores que os anteriores.(Bloom. Fasting, Madaus,1983)

Há inúmeros tipos de avaliação, já discriminados e operacionalizados, no entanto, neste trabalho serão abordadas apenas três modalidades de avaliação: formativa, somativa e diagnóstica.

2.2.1. Formativa

Quando a LDB (1997, p.34) da educação em seu artigo 12, inciso V estabelece que a avaliação deve ser contínua e deve priorizar a qualidade e o processo de aprendizagem.

É uma modalidade de avaliação que busca providenciar elementos para, de maneira direta, orientar e organizar o processo de ensino. Neste sentido, deve ocorrer freqüentemente durante o ensino.

Acredita-se que quando bem realizada, a avaliação formativa, assegura-se que a maioria dos alunos alcance o objetivo desejado. Assim, como afirma Bloom, (1983 p.130)

a avaliação “é formativa no sentido de que indica como os alunos estão modificando em direção aos objetivos desejados.”

Com o auxílio da avaliação formativa, podemos assegurar o alcance dos objetivos propostos, desde que vislumbrem com clareza onde deseja chegar e o modo como fazê-lo, tendo assim, como impedir os efeitos indesejáveis, que, geralmente ocorrem com um julgamento subjetivo: o sentido de fracasso (dos docentes e discentes); maior motivação para ter uma boa nota a aprender realmente; a perda da auto - estima e auto - confiança, que os alunos carregam, ao longo de toda uma vida escolar

Para que se processe a avaliação formativa é necessário, segundo Bloom (Ibidem, p.142).

selecionar conteúdos e objetivos, distribuindo-os em pequenas unidades; formular seus objetivos com vistas à avaliação, em termos de comportamento observável; tomar como referência um quadro ou esquema teórico, que facilite a identificação precisa dos pontos de dificuldade ou insuficiência; utilizar a informação para corrigir o erro ou reforçar comportamentos bem sucedidos; selecionar alternativas de métodos de ensino propiciando ao aluno maneiras diversificadas de solucionar um problema.

Assim os resultados dos alunos, obtidos ao longo do ano letivo, deve ser mais valorizado que a nota de provas finais, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. É uma forma de avaliar que põe em questão não apenas um projeto pedagógico, mas uma mudança social.

2.2.2. Somativa

A avaliação somativa é também chamada de classificatória ou tradicional. É um processo de descrição e julgamento para classificar os alunos ao final de uma unidade de ensino, semestre, curso etc., segundo níveis de aproveitamento expresso em notas, conceitos ou menções.

Segundo Bloom (1983, p.68), “um propósito complementar que orienta a avaliação somativa é o de comunicar resultados para pais e administradores. Basicamente, no entanto, abrange comparação de resultados.”

A avaliação somativa requer a definição de objetivos, o que usualmente é realizado mais em termos de conteúdos e procedimentos de medida, como provas de dissertação, teses, etc.

Dentro de nossa realidade esse tipo de avaliação está bem presente no ingresso do terceiro grau (vestibular).

2.2.2. Diagnóstica

Segundo Bloom (Ibidem, p.97) a avaliação diagnóstica "é estreitamente vinculada às demais e é ao mesmo tempo distinta. Quando realizada antes da instrução depende muito dos resultados da avaliação somativa."

Esse tipo de avaliação envolve a descrição, a classificação e a determinação dos valores de alguns aspectos do comportamento do aluno. Contudo, propósitos particulares a tornam distintas das outras formas. Está relacionada a uma metodologia do diagnóstico. Então faz-se necessário considerar as formas em que um diagnóstico pode ser realizado.

Formas de diagnóstico, segundo Bloom (Ibidem, p.102), são :

- Determinar o grau em que o aluno domina os objetivos previstos para o início de uma unidade de ensino;
- Verificar o conhecimento prévio do aluno, quando as habilidades previstas, a fim de oportunizá-lo a outras orientações;
- Constata interesses, possibilidades ou necessidades etc..., para individualizar o ensino;
- Constatar insuficiências e problemas específicos de aprendizagem.

A avaliação diagnóstica contribui para a formativa na medida em que facilita a discriminação das dificuldades do aluno e do grupo. Poderia dizer que ela se constitui numa etapa inicial da avaliação formativa. Tanto a avaliação formativa como a diagnóstica podem contribuir para a avaliação somativa. Isso ocorre quando o professor, durante o desenvolvimento do ensino aprendizagem, se vale dos recursos das duas primeiras empregando no final a somativa. Devemos atentar-nos para o fato de que essas denominações de avaliação, foram estabelecidas com referência à função que assume.(BLOOM,1983)

Ainda, segundo esse autor, apesar, de serem de grande utilidade, acredito que esses tipos de avaliação deveriam ser usados com vistas em localizar as dificuldades do aluno e ajudá-lo a descobrir os processos que lhe permitissem progredir em sua aprendizagem.

Utilizá-las desta maneira seria reconhecer na avaliação um instrumento a serviço de uma pedagogia de mestria, um meio de conduzir cada aluno ao domínio das capacidades visadas.

2.3. SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA, FORMATIVA E SOMATIVA

Como foi citado, a avaliação diagnóstica está intimamente relacionada à avaliação formativa e somativa, embora seja, ao mesmo tempo, diferente de ambas.

A avaliação diagnóstica para fins de colocação, efetuada antes do início da instrução, depende, em grande medida, dos resultados da avaliação somativa, ou pode, empregar instrumentos que visam a este tipo de avaliação. A avaliação somativa é feita ao final de um período de ensino, a fim de atribuir uma nota ou dar um certificado aos alunos, relativos a uma unidade, capítulo, curso ou trabalho semestral, entre outras coisas.

Particularmente no caso da educação, a avaliação somativa resulta na atribuição ao aluno de um único score ou nota pelo curso ou matéria. Pôr vezes, as notas somativas são utilizadas como diagnóstico, desde a escola primária até a faculdade, a fim de agrupar ou encaminhar os alunos.

A avaliação formativa, por outro lado, é elaborada especificamente para uma determinada unidade de ensino e destina-se a localizar exatamente em que ponto da unidade o aluno está apresentando dificuldade. Além disso, um score total, numa avaliação formativa, não tem grande significado; pelo contrário, os padrões de resposta dos itens, em termos de domínio ou não domínio das habilidades, e o conteúdo medido pelos itens são utilizados para verificar o progresso em todo e qualquer passo da unidade (BLOOM,1983).

3 - METODOLOGIA

3.1. ABORDAGEM METODOLÓGICA

A metodologia adotada neste trabalho foi a pesquisa qualitativa que, segundo Portela (2004), os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos, “buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não - métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens.”

Segundo Goldemberg (Apud Portela, Ibidem), sobre a pesquisa qualitativa afirma que:

a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa se opõem ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamento nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa.

Para tanto, a pesquisa qualitativa tem como características: “descrever, compreender, explicar, sendo estes alguns dos instrumentos essenciais para o investigador enquanto instrumento de coleta de dados” (Portela, Ibidem).

3.2. CENÁRIO E PARTICIPANTES DA PESQUISA

Foram pesquisados nesse trabalho três alunos e três professores da 4ª série do ensino fundamental de escolas públicas do DF, das cidades satélites de: Guará, Samambaia e P. Norte da Ceilândia .

3.3. ESPECIFICAÇÃO DAS FASES DA PESQUISA

Este trabalho foi realizado em 2005 e desenvolvido nas seguintes fases:

- Definição do tema - em julho; Elaboração do referencial teórico – agosto;

- Elaboração do projeto – agosto;
- Construção dos instrumentos de pesquisa – setembro;
- Aplicação dos instrumentos de pesquisa – outubro;
- Análise e discussão dos dados da pesquisa – outubro;
- Elaboração final do trabalho de conclusão de curso - novembro.

3.4. INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário (apêndice A e B) a professores e alunos da 4ª série do ensino fundamental.

Este tipo de instrumento foi escolhido para facilitar a organização dos dados para análise, visando um bom aproveitamento na hora da discussão.

De acordo com Parasuraman (1991, apud CHAGAS 2000), sobre o questionário científico, ele afirma que

Um questionário é tão somente um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto. Embora o mesmo autor afirme que nem todos os projetos de pesquisa utilizam essa forma de instrumento de coleta de dados, o questionário é muito importante na pesquisa científica, especialmente nas ciências sociais.

Ainda, segundo o mesmo autor (1991, apud CHAGAS, 2000),

construir questionários não é uma tarefa fácil e que aplicar tempo e esforço adequados para a construção do questionário é uma necessidade, um fator de diferenciação favorável. Não existe uma metodologia padrão para o projeto de questionários, porém existem recomendações de diversos autores com relação a essa importante tarefa no processo de pesquisa científica.

3.5. CATEGORIAS, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

3.5.1. Definição das categorias

As categorias definidas para este trabalho foram:

3.5.1.1. Professor :

- (a) Importância de se avaliar o aluno
- (b) Procedimentos de avaliação utilizados pelos professores
- (c) Cuidados para avaliar os alunos
- (d) Dificuldades identificadas durante o processo avaliativo

3.5.1.2. Aluno:

- (a) Importância de ser avaliado
- (b) Procedimentos adotados pelo professor com relação à avaliação do aluno
- (c) Dificuldades encontradas pelos alunos no decorrer da avaliação

3.5.2. Organização, Análise e Discussão dos Dados

Os dados foram organizados, analisados e discutidos nas categorias acima descritas, da seguinte forma:

3.5.2.1. Caracterização da Clientela

A clientela pesquisada nesse trabalho, foi constituída de professores do sexo feminino, na faixa etária entre 25 e 32 anos; e também alunos da 4ª série do ensino fundamental do sexo feminino e masculino, na faixa etária entre 10 e 11 anos.

3.5.2.2. Análise e Discussão dos Dados

3.5.2.2.1. Professor

(a) Importância de se avaliar o aluno

“Considero muito importante para que eu possa ter uma percepção mais precisa das dificuldades do aluno.” (professor A)

“ Quando somos avaliados nos preocupamos em mostrar bons resultados. Isso ocorre também com os alunos” (professor B)

“Sim. Porque é através dela que o professor define critérios para replanejar as atividades e criar novas situações que gerem avanços na aprendizagem do aluno.”(professor C)

Os professores A, B e C acharam importante avaliar o aluno para definir alternativas que os auxiliem no replanejamento das aulas a fim de alcançarem bons resultados dentro do critério de avaliação.

Acredita-se que, conforme ressalta Bloom (1983), a avaliação formativa, quando bem realizada, assegura que a maioria dos alunos alcance o objetivo desejado.

(b) Procedimentos de avaliação utilizados pelos professores

Nesta categoria foram relacionadas as questões de números 2 e 5

“Quando estão realizando as atividades, observo as dúvidas, aplico provas bimestrais e observo-os diariamente.” “Procuro enfatizar nas aulas as dificuldades mais recorrentes e quando percebo que o aluno está muito defasado, convoco-o para o reforço escolar.”(professor A)

“As atividades diárias coletivas e individuais com determinados conteúdos e também avaliações bimestrais individuais. Acredito que são eficazes, pois apresentam resultados de acordo com a realidade. ”Quando o conteúdo é pré-requisito para o bimestre ou série seguinte, ele é sempre retomado e sempre que possível o aluno é atendido individualmente.” (professor B)

“Observação sistemática com registro individual e as experiências vividas e compartilhadas nas interações lúdicas e sociais.” “Faço uma reflexão sobre minha prática pedagógica em sala de aula.” (professor C)

Os procedimentos que os professores A, B e C utilizaram foram as aplicações de provas bimestrais e também experiências compartilhadas nas interações lúdicas e sociais dos alunos. Tais procedimentos se encontram dentro do processo da avaliação formativa. Segundo a LDB (1997, p.34), em seu artigo 12, inciso V, estabelece que a avaliação deve ser contínua e deve priorizar a qualidade e o processo de aprendizagem.

(c) Cuidados para avaliar o aluno

Nesta categoria foram relacionadas as questões de números 3 e 4

“Tenho o cuidado de observar se ele avançou não dentro do padrão esperado, mas perante o seu desenvolvimento (o que sabia antes e o que sabe agora).” “É um momento do aluno com ele mesmo. O aluno mergulha em si e busca respostas, organiza idéias e procuro fazer avaliações que ajudem os alunos a criarem esquemas de raciocínio com o que já estudaram.” (professor A)

“Primeiramente auxiliar o aluno no que ele precisa; tiro dúvidas, explico o que for necessário, cito até exemplo. Proporciono-lhe tranquilidade e faço com que ele sintase seguro, pois a avaliação é uma atividade normal de sala de aula, porém individual e sem pesquisa.” “Avalio no momento em que acho necessário e acredito que eles estejam preparados a qualquer momento e faço avaliações bimestrais com dia marcado para que eles possam estudar e ainda faço revisões para tirar dúvidas.” (professor B)

“Procuro sempre incentivar e elogiar meus alunos destacando os pontos positivos, a fim de demonstrar que acredito neles e nos seus potenciais, estabelecendo uma relação afetiva, recíproca para favorecer uma aprendizagem significativa.” “Para mim, a avaliação é contínua e processual e deve ocorrer durante todo o ano, as conquistas, os avanços e as possibilidades de superação das dificuldades.” (professor C)

Os cuidados que os professores A, B e C demonstraram com relação à avaliação dos alunos é que sejam adotados sempre que possível uma prática de revisão paralela e contínua para se obter o melhor resultados com relação às notas e aos conhecimentos já adquiridos.

Para que se processe a avaliação formativa, é necessário, segundo Bloom (Ibidem, p.142),

selecionar conteúdos e objetivos, distribuindo-os em pequenas unidades; formular seus objetivos com vistas à avaliação, em termos de comportamento observável; tomar como referência um quadro ou esquema teórico, que facilite a identificação precisa dos pontos de dificuldade ou insuficiência; utilizar a informação para corrigir o erro ou reforçar comportamentos bem sucedidos; selecionar alternativas de métodos de ensino propiciando ao aluno maneiras diversificadas de solucionar um problema.

(d) Dificuldades identificadas durante o processo avaliativo

“A interpretação e atenção no que os enunciados pedem nas questões.” (professor A)

“Nenhuma. A não ser avaliar o aluno que se encontra aquém (muito aquém) do nível da turma, pois ele recebe a mesma avaliação, pois é uma forma de garantir que os pais entendam que ele não está preparado para ir para série seguinte.” (professor B)

“A visão que focaliza o controle externo do aluno mediante notas ou conceitos que determinados professores insistem em adotar como principal meio de avaliação pois, a mesma, não se restringe apenas ao julgamento sobre sucessos ou fracassos do aluno. É uma ação que ocorre durante todo o processo de ensino e aprendizagem e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamento de grandes etapas de trabalho.”

‘Avaliar aprendizagem implica avaliar o ensino oferecido.’ “ (professor C)

Segundo os professores pesquisados, as dificuldades relatadas em parte, por eles, foram que alguns alunos sentem dificuldades para interpretar o enunciado de algumas questões.

Após discorrerem sobre as vantagens do processo em desenvolvimento e as dificuldades ainda existentes, os professores relataram aspectos a serem melhorados: “melhorar nossos planejamentos;” “definição mais clara dos aspectos e maneiras mais objetivas do quê e como avaliar”; “aplicar recuperação paralela.”

3.5.2.2.2. Aluno

(a) Importância de ser avaliado

“ Sim. Porque é para o meu bem” (aluno A)

“ Sim. Porque preciso saber como estou indo nas matérias “ (aluno B)

“Não. Porque eu tenho medo que as notas sejam ruins.” (aluno C)

Os alunos pesquisados evidenciaram que é importante ser avaliado, pois este procedimento faz com que o rendimento escolar seja mais eficaz, embora em alguns momentos estes os deixem inseguros. De acordo com Bloom, Hastings e Madaus (Apud SOUSA, 1995, p.30)

avaliação é a coleta sistemática de evidências por meio das quais determinam-se mudanças que ocorrem nos alunos e como elas ocorreram. Inclui uma grande variedade de evidências que vão além do tradicional do exame de lápis e papel. É um sistema de controle de qualidade pelo qual pode ser determinada em cada etapa do processo ensino - aprendizagem, a efetividade ou não do processo e, em caso negativo, que mudanças precisam ser feitas para assegurar sua efetividade antes que seja tarde.

(b) Procedimentos adotados pelo professor com relação a avaliação do aluno

Nesta categoria foram relacionadas as questões de números 2, 3 e 4

“Através de provas e exercícios. “ “Para mim, do jeito que sou avaliado, através de provas e exercícios.” “Utiliza as avaliações por escrita.”(aluno A)

“Com os deveres escolares.” “Com muitos deveres.” “Com a revisão das provas .” (aluno B)

“Muito bem.” “Bem , e tirar notas boas.” “Prova oral, prova escrita e através do caderno.” (aluno C).

Dentro desta categoria os alunos pesquisados demonstraram gostar dos procedimentos de avaliação utilizados pelos professores, apesar das respostas serem bastante sucintas. Assim, como afirma Bloom 1983 p.130).” acredita - se que a avaliação bem realizada, assegura que a maioria dos alunos alcance o objetivo desejado.”

(c) Dificuldades encontradas pelos alunos no decorrer da avaliação

“Insegurança na hora do processo avaliativo.” (aluno A)

“Sinto – me tranquilo. Porque gosto de escrever e de fazer os deveres da escola.”(aluno B)

“Nervosa, porque eu tenho medo de não saber as questões e tirar zero.” (aluno C)

Os alunos A e C afirmaram que durante o processo avaliativo ficam inseguros e com medo de não se saírem bem e tirar notas baixas. Enquanto, o aluno B, já demonstrou tranquilidade ao realizar as atividades propostas dentro do processo avaliativo.

Coerentemente com esse entendimento de processo avaliativo em construção, indagados quanto à sua percepção sobre avaliação, os alunos A, B e C não criaram resistência quanto ao procedimento utilizado pelos professores, porém demonstraram insegurança e inquietação, preocupados com o resultado das notas

Segundo Bloom (1983), apesar de serem de grande utilidade, acredita-se que esses tipos de avaliação deveriam ser usados com vistas a localizar as dificuldades do aluno e ajudá-lo a descobrir os processos que lhe permitissem progredir em sua aprendizagem.

Utilizá-las desta maneira, seria reconhecer na avaliação um instrumento a serviço de uma pedagogia de mestria, um meio de conduzir cada aluno ao domínio das capacidades visadas

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desse trabalho, sente-se que a educação é um fazer e refazer constante, resultante do diálogo, da comunicação entre professor e aluno.

Há muito a refletir sobre avaliação, que deve ter por finalidade principal o auxílio ao aluno, concebendo-o como responsável e participante do processo educativo, no sentido de favorecer-lhe a tomada de consciência sobre suas conquistas e dificuldades e de apontar-lhe alternativas possíveis de solução na sua vida escolar.

Compete ao professor respeitar os tempos e saberes do aluno, assumindo uma atitude ativa mas não diretiva, compreendendo o ensino como uma forma de ajudá-lo a aprender, interagindo com ele e abrindo espaço para atividades coletivas/cooperativas, favorecendo a apropriação de conhecimentos significativos.

As mudanças em avaliação, uma vez internalizadas, transformam estruturalmente a escola e a sala de aula, passando a exigir estudos sobre novas concepções de aprendizagens em todas as áreas de conhecimento.

Assim, os alunos passam a revelar maior interesse pela escola e maior compromisso com suas próprias dificuldades.

Apreendeu - se que o processo avaliativo deve ser encarado com muita seriedade e flexibilidade, cabendo ao professor respeitar os alunos para que a escola esteja aliada a este e que o mesmo se sinta seguro e apto a desenvolver suas habilidades de maneira crítica e eficaz.

As dificuldades encontradas neste trabalho foram muitas, tais como: encontrar livros, selecionar conteúdos, organizar idéias, mas que foram superadas no decorrer do desmembramento das pesquisas, estudos e com auxílio humano.

O trabalho realizado acrescentou conhecimentos para os professores e estes estarão relacionando o que aprenderam à sua prática pedagógica para contribuírem de forma significativa para com a escola e os alunos. Espera -se, também, que este trabalho possa contribuir com outros professores.

REFERÊNCIAS

BLOOM, Benjamin S. ; HASTINGS, J. THOMAS.; MADAUS, George F. **Manual de Avaliação Formativa e Somativa do Aprendizado Escolar** São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1983.

CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston (org.) - **O Questionário na Pesquisa Científica** Universidade Católica de Campinas. Disponível em:< www.fecap.br/adm_online/art11/anival.htm>

HOFFMAM, Jussara (org.) – **Avaliação: Mitos e Desafios**, 11ª ed. Porto Alegre: Mediação, 1993.

LUCKESI, Cipriano – **Avaliação : Otimização do Autoritarismo Equívocos Teóricos na Prática Educacional**, Rio de Janeiro: ABT, 1984.

NISKIER, Arnaldo (org.) - **L.D.B. A Nova Lei da Educação**, 4ª ed. Rio de Janeiro: Consultor, 1996.

PORTELA, Girlene Lima (org.) – **Abordagens Teórico – Metodológicas** - Projeto de Pesquisa no Ensino de Letras para o Curso de Formação de Professores da UEFS. Disponível em:< [www.uefs.br/disciplinas/let.318/abordagens metodológicas.lft](http://www.uefs.br/disciplinas/let.318/abordagens_metodologicas.lft)>

SOUSA, Clarilza Prado (org.) – **Avaliação do Rendimento Escolar**. 4ª ed. São Paulo: Papyrus, 1995.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

CENTRO -UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO – FACE
CURSO: PEDAGOGIA - FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA SÉRIES INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL – PROJETO PROFESSOR NOTA 10

Questionário sobre o tema: Avaliação da Aprendizagem na 4ª Série do Ensino
Fundamental.

Caro professor, esse questionário tem como intenção abordar questões relativas à avaliação no processo ensino - aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental. Este instrumento é parte integrante de uma pesquisa que tem por finalidade identificar alguns fatores que possam influenciar no processo avaliativo .

Contamos com sua colaboração para que possamos identificar meios eficazes de intervenção no processo de ensino - aprendizagem.

Antecipadamente, agradecemos.

I. Dados de identificação

Nome da Pesquisadora _____

Sexo: () Masculino ()Feminino

Formação _____ Data _____

II. Questões:

1. Você considera importante avaliar seu aluno? Por que?

2. Quais são os procedimentos de avaliação que você utiliza para avaliar seus aluno? Eles são eficazes? Justifique sua resposta.

3. Quais os cuidados que você tem quando avalia o seu aluno?

4. Quando você realiza a avaliação e quais aspectos são valorizados nesse momento?

5. Ao constatar que um aluno não alcançou os objetivos inicialmente propostos, quais providências você adota?

6. Quais as dificuldades que você identifica durante o processo avaliativo?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

CENTRO -UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO – FACE
CURSO : PEDAGOGIA - FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA SÉRIES INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL – PROJETO PROFESSOR NOTA 10

Questionário sobre o tema: Avaliação da Aprendizagem na 4ª Série do Ensino Fundamental

Olá amiguinho! Essas perguntas estão sendo feitas para você, para saber o que você pensa sobre as provas que os professores aplicam em sua turma. Gostaríamos de saber sua opinião e para isso precisamos que seja bastante sincero, uma vez que este trabalho pretende contribuir para que haja melhoria do processo ensino – aprendizagem.

Antecipadamente , agradecemos

I. Dados de identificação

Nome da Pesquisadora _____

Sexo: () Masculino ()Feminino

Idade _____ Data _____

II. Questões

1 . Você gosta de ser avaliado. Por que?

2. Como você é avaliado pelo seu professor?

3. Como você gostaria de ser avaliado?

4. Quais são as formas de avaliação que o seu professor utiliza e qual você mais gosta?

5. Como você se sente quando está sendo avaliado? Explique:
